

TEXTO I

A síndrome do impostor

Todos nós usamos “máscaras”. E isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo

A síndrome do impostor é, na verdade, o conflito interno que denuncia a distância entre o nosso íntimo e a forma como nos projetamos no mundo.

Todos nós usamos “máscaras”. E isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo, mas apenas que existe, dentro de nós, a necessidade de sermos aceitos.

Somos cercados de protocolos: a receita pronta do sucesso profissional, o modelo perfeito de família, o padrão estético massificado, as convenções sociais sobre o que é certo e errado, ou sobre o que é nobre e fútil, valoroso ou inútil. E nos desdobramos para fazer nossas peças se encaixarem no quebra-cabeça dessas formatações, porque, no fundo, queremos pertencer.

A necessidade de pertencer é, inclusive, legítima. Somos seres sociais, afinal de contas. O problema começa quando colocamos a vontade de sermos aceitos à frente das nossas verdadeiras pulsões. E, assim, para nos adaptarmos ao senso comum, criamos um personagem.

É natural modificarmos sutilmente nossas atuações quando se altera o contexto. Mas, no momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.

É razoável alterarmos sutilmente nossas condutas quando estamos num ambiente profissional, por exemplo. Mas não é equilibrado, por exemplo, ser uma pessoa em casa e outra radicalmente diferente no trabalho.

As adaptações feitas por bom senso e respeito aos ambientes que nos cercam são válidas. Mas adaptações sutis não geram efeito colateral. O que nos adoce por dentro é a dose errada de transformação que nos dispomos a fazer na tentativa de pertencer.

Quanto menor for a distância entre quem somos e a forma como nós atuamos no mundo, mais livres, autênticos e inteiros vamos nos sentir. E, quanto mais distante for o nosso universo interno das duas atuações no mundo externo, maiores as chances de nos sentirmos impostores.

Um impostor habilidoso pode convencer o mundo, mas não há performance boa o suficiente para enganar a si. Aplausos seduzem o ego, mas não acalmam os estragos que a falta de integridade provoca na essência. Quanto mais espessa for a máscara, maior a dose de solidão quando as cortinas se fecham. Porque solidão, ao contrário do que muitos pensam, não é falta do outro, é falta de si. E nada nos distancia mais de nós mesmos do que nos projetarmos no mundo de uma forma que, no íntimo, nem somos.

O Yoga ensina que, quando o falar e o agir estão em sintonia com o sentir, é sinal de que estamos inteiros. E desse alinhamento nasce um tipo de autoestima que não é baseado em imagem, e sim em integridade. E não existe melhor remédio para a tal síndrome do impostor do que ser em público o mais próximo possível de quem se é no privado.

Autora: Carol Rache

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaofilosophadas/a-sindrome-do-impostor-1.2571776>

01) O texto “A síndrome do impostor”, de Carol Rache, tem por objetivo

- a) informar ao leitor as características da síndrome do impostor e suas consequências para a saúde.
- b) descrever as características da síndrome do impostor, seus sintomas e as formas de preveni-la.
- c) refletir sobre as relações existentes entre a síndrome do impostor e o desejo de pertencimento.
- d) trazer os benefícios do Yoga para o autoconhecimento e para a prevenção da saúde emocional.
- e) induzir o leitor a acreditar que não devemos ajustar a própria imagem para sermos aceitos socialmente.

02) Partindo da noção de que um gênero textual possui uma estrutura e uma finalidade comunicativa, pode-se classificar o texto “A síndrome do impostor” como

- a) uma crônica, uma vez que se trata de uma narrativa reflexiva inspirada em fatos que ocorrem no cotidiano.
 - b) uma notícia, uma vez que o texto foi publicado em um jornal e tem a função principal informar seus leitores.
 - c) uma reportagem, uma vez que o seu foco central é trazer informações variadas acerca de um tema específico.
 - d) um artigo de opinião, uma vez que por meio de argumentos o autor busca a adesão do leitor a seu ponto de vista.
 - e) um relato, uma vez que o tema é tratado a partir da perspectiva subjetiva do autor sobre um determinado assunto.
-

03) Só **não** é causa da síndrome do impostor

- a) desejar pertencer a um determinado grupo.
 - b) buscar um modelo profissional de sucesso.
 - c) desconsiderar a própria individualidade.
 - d) tentar seguir o padrão de beleza imposto.
 - e) seguir somente formatações preestabelecidas.
-

04) A respeito do texto, analise as afirmativas a seguir.

I. Apesar de ser legítima, a necessidade de pertencer é prejudicial ao ser humano, pois está diretamente relacionada à síndrome do impostor.

II. O desejo de pertencer faz com que o ser humano tente se ajustar a modelos e padrões com os quais nem sempre concorda.

III. Às vezes, é necessário ajustarmos nossas condutas em nossas interações para mantermos um ambiente mais equilibrado.

IV. A síndrome do impostor adoce o ser humano, pois faz com que ele perca a própria integridade na busca por ser aceito pela sociedade.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
 - b) I, III e IV.
 - c) II, III e IV.
 - d) III e IV.
 - e) II e IV.
-

05) No trecho “Somos cercados de protocolos: a receita pronta do sucesso profissional, o modelo perfeito de família, o padrão estético massificado, as convenções sociais sobre o que é certo e errado”, as vírgulas foram utilizadas para

- a) separar os adjuntos adverbiais deslocados.
 - b) separar orações coordenadas assindéticas.
 - c) separar o sujeito e o predicados das orações.
 - d) separar termos de mesma função sintática.
 - e) separar termos para evitar a ambiguidade.
-

06) Em todos os trechos a seguir, retirados do texto, o termo “que” é classificado como pronome relativo, **exceto** em:

- a) “... isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo ...”.
 - b) “... o conflito interno que denuncia a distância entre o nosso íntimo ...”.
 - c) “... as convenções sociais sobre o que é certo e errado, ou sobre ...”.
 - d) “... momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria ...”.
 - e) “... por bom senso e respeito aos ambientes que nos cercam são válidas.”.
-

07) Em “**Quanto menor** for a distância entre quem somos e a forma como nós atuamos no mundo, **mais** livres, autênticos e inteiros vamos nos sentir.”, os termos destacados transmitem uma ideia de

- a) condição.
 - b) concessão.
 - c) comparação.
 - d) proporção.
 - e) consecução.
-

08) O trecho “Mas, no momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.” pode ser reescrito, mantendo o mesmo sentido, da seguinte forma:

a) “Porém, no momento em que as adaptações se tornam alinhadas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.”.

b) “Entretanto, quando os ajustes se tornam incompatíveis com a nossa própria liberdade, estamos caindo na armadilha de vestir a fantasia do personagem.” .

c) “Portanto, assim que as adaptações se tornam contrárias à nossa própria liberdade, corremos o risco de irmos contra a nossa verdadeira essência.”.

d) “No entanto, ainda que as adaptações se tornem distanciadas da nossa própria liberdade, estamos caindo no erro de não sermos nós mesmos.”.

e) “Assim, a partir do momento em que as adaptações se tornam desrespeito à própria liberdade, estamos caindo no erro vestir a fantasia do personagem.”.

TEXTO II.



Disponível em <https://bichinhosdejardim.com/cara-estranho/>

09) Sobre o texto II, analise as afirmativas a seguir.

I. A presença da linguagem não verbal é essencial para a compreensão da mensagem veiculada.

II. A maioria dos personagens presentes no texto possuem comportamentos e atitudes semelhantes.

III. É visto como estranho o personagem que possui comportamento distinto dos demais personagens.

IV. O texto promove uma reflexão acerca da alienação do ser humano decorrente do mau uso do celular.

É correto o que se afirma em:

a) I e III.

b) II e IV.

c) I, II e III.

d) II, III e IV.

e) I, II, III e IV.

10) Pode-se dizer que o texto II retoma o tema abordado no texto I de uma outra forma e com outra linguagem. O termo que melhor define a relação entre ambos é a

a) intertextualidade.

b) metalinguagem.

c) paródia.

d) conotação.

e) denotação.

TEXTO III.

Jesse Koz e Shurastey e o valor da felicidade no trabalho

Não dá para esperar

A morte de Jesse Koz, um brasileiro que viajava pelo mundo de fusca com o seu cachorro comoveu milhões de pessoas. Jesse dizia que vivia uma vida que não queria viver. Passava todo seu tempo trabalhando dentro de uma loja em um shopping sem perspectivas e estava muito infeliz. Em um determinado momento, decidiu sair do emprego e abandonar a faculdade de educação física.

Vendeu as poucas coisas que tinha: um videogame, uma televisão, um micro-ondas e uma moto. Apurou R\$ 10 mil e comprou um fusquinha. Pegou seu cachorro, o Shurastey, e saiu em uma viagem sem rumo. Sua aventura, infelizmente, não teve um final feliz, e Jesse e Shurastey morreram após acidente em uma estrada dos Estados Unidos, a caminho do Alasca. De acordo com uma amiga, Jesse sempre dizia que “a vida é mais do que ficar esperando”. Ele não esperou. Ele foi lá, ele viveu o que queria ter vivido.

Quem nunca pensou em mudar de vida? Viver uma grande transformação? E por que não colocamos esses planos em ação? São tantas as inseguranças e perguntas nesse caminho. “Será que vai dar certo?” “E se eu me arrepender?” “Não vou trocar o certo pelo duvidoso”. Temos tantos medos! É o que nos paralisa e acaba trazendo frustração para nossa vida pessoal e profissional.

Mas afinal, “o que é felicidade no trabalho?”. Você já deve ter ouvido a frase, atribuída ao sábio chinês Confúcio: “Faça o que você ama e não terá que trabalhar um dia”. Quando alguém gosta do que faz, se sente empolgado para realizar suas tarefas e cumprir as metas e não torce só pela chegada da sexta-feira e lamenta profundamente o fim do domingo.

É claro que não tem nenhum problema em querer ter um tempo livre, planejar o seu descanso, sonhar com o fim de semana, com as férias. O ponto de atenção é quando não sentimos mais nenhum interesse nas nossas realizações profissionais e passamos o tempo todo de olho no relógio, contando os minutos para ir embora. Cada hora no trabalho é um grande sacrifício e o estresse reflete na nossa saúde física e mental.

A boa notícia é que você pode sim ser feliz no seu trabalho, sem necessariamente ter que tomar uma atitude tão radical e abandonar tudo e sumir. Alcançar essa tão sonhada felicidade não é algo muito simples, mas possível.

O importante é entendermos que não é uma questão de ignorar os sentimentos ruins, mas mudarmos a nossa perspectiva, com rotinas e relações mais saudáveis. Um bom exemplo de como fazer isso é criando metas alcançáveis, aumentando o engajamento da sua equipe. Tente transformar sua rotina em algo divertido. Entender também que não estamos imunes aos problemas. Complicações irão surgir e a pressão não vai deixar de existir. Precisamos lutar para criar o melhor ambiente possível e esse é papel de todos, colaboradores, líderes e da empresa.

Que a história de Jesse e Shurastey desperte em todos nós o sentimento da urgência da felicidade. Precisamos ser felizes hoje e não quando o final de semana chegar, quando sairmos de férias ou, somente quando nos aposentarmos! Não podemos jogar na lata de lixo, todos os dias, 8 horas da nossa vida e sermos felizes apenas com o que sobrar.

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniao/open-mind-brazil/jesse-koz-e-shurastey-e-o-valor-da-felicidade-no-trabalho-1.2676954>

11) Sobre o uso de sequências narrativas, nos dois primeiros parágrafos do texto III, analise as afirmativas a seguir.

I. Trata-se de um uso incorreto, uma vez que essas estruturas linguísticas não são permitidas em textos dissertativos-argumentativos.

II. Trata-se uma estratégia argumentativa, uma vez que permitiu ao autor contextualizar o tema a ser debatido ao longo do texto.

III. Trata-se de um uso prejudicial à coesão do texto, uma vez que esse tipo de estrutura prejudica a organização dos argumentos.

É correto o que se afirma em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e III.

e) I, II e III.

12) A respeito da pontuação utilizada no terceiro parágrafo do texto III, analise as afirmações a seguir.

I. As interrogações contribuem para levar o leitor a uma reflexão sobre o tema debatido.

II. As interrogações ilustram dúvidas comuns quando se busca uma mudança de vida.

III. As aspas foram utilizadas para diferenciar as vozes presentes no texto.

IV. As aspas foram utilizadas para evidenciar que o texto entre elas possui sentido figurado.

É correto o que se afirma em

a) I e III.

b) II e IV.

c) II e III.

d) I, II e IV.

e) I, II e III.

13) De acordo com o texto III, para ser feliz no trabalho, é necessário

- a) esquecer os sentimentos ruins relacionados à rotina cotidiana.
- b) mudar radicalmente os hábitos em direção ao que se gosta.
- c) alterar a forma como se percebe e se vive os fatos do dia-a-dia.
- d) alcançar as metas definidas pela equipe e suas recompensas.
- e) planejar as ações com vistas a ter uma segurança no futuro.

14) Assinale a alternativa em que o verbo destacado possui a mesma transitividade do verbo presente no seguinte trecho do texto: "... para **criar** o melhor ambiente possível ...".

- a) "Quando alguém **gosta** do que faz ...".
- b) "Quem nunca **pensou** em mudar de vida?".
- c) "... **sonhar** com o fim de semana, com ...".
- d) "**Vendeu** as poucas coisas que tinha."
- e) "... **desperte** em todos nós o sentimento ...".

15) Segundo as convenções ortográficas, as palavras paroxítonas terminadas em ditongo devem ser acentuadas. Assinale a alternativa cuja palavra em destaque exemplifica essa regra.

- a) "... abandonar a faculdade de educação **física**."
- b) "... um videogame, uma **televisão**, um micro-ondas ...".
- c) "... a frase, **atribuída** ao sábio chinês Confúcio ...".
- d) "... lutar para criar o melhor ambiente **possível** ...".
- e) "... sonhar com o fim de semana, com as **férias**."

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16) Ana Maria e Mateus são estudantes de uma escola rural da rede pública de ensino. De acordo com o Art. 28º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), os sistemas de ensino devem promover adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região. Dentre essas adaptações, está:

- a) A organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas.

- b) A construção de hortas orgânicas e adequação do calendário escolar às fases de plantio e colheita.
- c) A Implementação da Pedagogia da Alternância.
- d) A criação de uma biblioteca específica com bibliografia específica da vida rural.
- e) Realizar concurso público específico para professores de escolas rurais.

17) Em uma determinada escola funcionam duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma no período diurno e, a outra no período noturno. Os estudantes da turma do período noturno indagaram a direção escolar se a oferta da EJA para eles poderia ser articulada com a educação profissional. Contudo, os respectivos estudantes foram informados pela direção da escola que isso não é possível, pois, não há previsão legal para tal ação.

Nesse contexto, a direção da escola emitiu uma informação:

- a) Verdadeira e coerente com os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos.
- b) Verdadeira e em consonância com a Constituição Federal (1988).
- c) Verdadeira e coerente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- d) Falsa, porque há previsão legal na LDB (1996).
- e) Falsa, porque para a oferta da Educação de Jovens e Adultos é obrigatória a articulação com a educação profissional.

18) O Projeto Político Pedagógico é um documento escolar e sua proposta deve ser:

- a) Exclusiva.
- b) Burocrática.
- c) Não intencional.
- d) Imperativa.
- e) Inclusiva.

19) José Paulo é presidente da Associação de pais de estudantes e foi impedido de participar das reuniões de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola onde seus filhos estudam. Nesse caso, o impedimento de José Paulo foi aplicado:

- a) De forma devida, pois, só participam da elaboração do Projeto Político-Pedagógico, professores e gestores.
- b) De forma devida, já que, o Projeto Político-Pedagógico é um documento escolar e como tal, quem participa são os professores.
- c) De forma indevida, pois, para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico há a participação coletiva de diferentes segmentos da escola.

d) De forma indevida, pois, para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, a participação do segmento de associação de pais é obrigatória.

e) De forma equivocada, pois, o Projeto Político-Pedagógico é elaborado pelo Conselho Municipal de Ensino.

20) De acordo com o Art. 7º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

a) Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.

b) Pela realização de seminário interescolar.

c) Pela construção de um eixo obrigatório no Projeto Político-Pedagógico.

d) Pela avaliação processual.

e) Pela participação ativa da comunidade escolar na temática da transversalidade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo.

Na era do Zoom, estantes atraem olhares e cresce busca por livros com fins decorativos

Em evidência no cenário de lives e videoconferências, bibliotecas de celebridades são julgadas pelos fãs

Com plataformas de videoconferência expondo nas telas as casas de todo mundo, as estantes entraram em evidência. Difícil não ficar atento aos títulos nas prateleiras de artistas e jornalistas durante lives e entrevistas. Ou não se preocupar com os livros que mostramos nas reuniões. Efeito colateral dessa atenção aos hábitos de leitura, sebos on-line estão destacando o aspecto e a cor das lombadas de seus itens, e sites de varejo oferecem lotes de livros aleatórios divididos por cor (a famosa “compra por metro”). Em alguns casos, eles vêm até sem texto dentro.

Os sebos físicos também perceberam a demanda. Dono do Belle Époque, na Tijuca, Ivan Errante recebeu recentemente um pedido de compra de publicações com brochuras antigas para decoração. Ele relutou, mas acabou ajudando a cliente com itens encalhados.

“Gosto de ver livros circulando para que sejam lidos”, diz Errante. “Nesse caso, como não era pelo conteúdo mesmo, peguei alguns que ninguém procurava. Deu o maior trabalho para conseguir a quantidade de livros encadernados que ela queria, mas acabou dando certo.”

Embora pareça bom negócio, nem todos os livreiros veem a prática com bons olhos. “Sinto uma certa repugnância quando ouço alguém falar que quer livro para decorar”, diz Mauricio Gouveia, do sebo Baratos da Ribeira. “Inclusive já me neguei a vender com esse propósito.” Essa preocupação enviesada com as bibliotecas tomou tal proporção que muitos recorrem a ajuda profissional.[...]

21) Há elementos no texto que permitem a seguinte inferência:

a) o efeito colateral das *lives* e videoconferências é os fãs darem atenção aos hábitos de leitura de artistas e jornalistas.

b) impulsionados pelos novos hábitos de leitura e pela crescente busca por livros, percebendo o bom negócio, os sebos físicos e os on-line e oferecem lotes de livros.

c) na era do Zoom, bibliotecas de celebridades entraram em evidência, logo, os livros que ninguém procurava voltaram a ser vendidos e estão circulando.

d) as prateleiras de livros ajudam a incutir um ar de credibilidade, de cultura e de conhecimento à fala de quem aparece no vídeo, por isso, a preocupação com os livros para serem vistos durante as reuniões.

e) é contraditório que a estante de livros tenha se transformado na decoração de fundo preferida de quem, na era digital, se põe diante da câmera de um smart-phone.

22) Quanto ao processo de inferenciação, qual alternativa não está correta?

a) A inferenciação é entendida como uma estratégia de leitura que acessa a metacognição, pois tem uma função de regulação dos processos cognitivos.

b) A inferenciação é subjetiva, intuitiva e espontânea. Portanto, o professor deve apresentar o texto para o aluno e a inferência se dará naturalmente.

c) Das estratégias variadas com vistas ao ensino de a inferenciação é possível resgatar conhecimentos prévios, vislumbrar pressupostos e subentendidos e preencher lacunas textuais.

d) Há inferências que partem do próprio texto (como as inferências lógicas), outras precisam uma ancoragem em conhecimentos prévios (como as inferências pragmáticas).

e) Embora inferenciais simples possam ser realizadas de modo automático, a inferenciação precisa ser ensinada e praticada para se consolidar.

Texto para questões 23 e 24:

Era uma vez (admitindo-se aqui o tempo como uma realidade palpável, estranho, portanto, à fantasia da história) uma menina, linda e um pouco tola, que se chamava Chapeuzinho Vermelho. (Esses nomes que se

usam em substituição do nome próprio chamam-se alcunha ou vulgo).

Chapeuzinho Vermelho costumava passear no bosque, colhendo Sinantias, monstruosidade botânica que consiste na soldadura anômala de duas flores vizinhas pelos invólucros ou pelos pecíolos, Mucambés ou Muçambas, planta medicinal da família das Caparidáceas, e brincando aqui e ali com uma Jurueba, da família dos Psitacídeos, que vivem em regiões justafluviais, ou seja, à margem dos rios. Chapeuzinho Vermelho andava, pois, na Floresta, quando lhe aparece um lobo, animal selvagem carnívoro do gênero cão e... (Um parêntesis para os nossos pequenos leitores — o lobo era, presumivelmente, uma figura inexistente criada pelo cérebro superexcitado de Chapeuzinho Vermelho. Tendo que andar na floresta sozinha, — natural seria que, volta e meia, sentindo-se indefesa, tivesse alucinações semelhantes.)

Chapeuzinho Vermelho foi detida pelo lobo que lhe disse: (Outro parêntesis; os animais jamais falaram. Fica explicado aqui que isso é um recurso de fantasia do autor e que o Lobo encarna os sentimentos cruéis do Homem. Esse princípio animista é ascetíssimo e está em todo o folclore universal.) Disse o Lobo: “Onde vais, linda menina?” Respondeu Chapeuzinho Vermelho: “Vou levar estes doces à minha avozinha que está doente. Atravessarei dunas, montes, cabos, istmos e outros acidentes geográficos e deverei chegar lá às treze e trinta e cinco, ou seja, a uma hora e trinta e cinco minutos da tarde”.

Ouvindo isso o Lobo saiu correndo, estimulado por desejos reprimidos (Freud: “Psychopathology Of Everiday Life”, The Modern Library Inc. N.Y.). Chegando na casa da avozinha ele engoliu-a de uma vez — o que, segundo o conceito materialista de Marx indica uma intenção crítica do autor, estando oculta aí a ideia do capitalismo devorando o proletariado — e ficou esperando, deitado na cama, fantasiado com a roupa da avó.

Passaram-se quinze minutos (diagrama explicando o funcionamento do relógio e seu processo evolutivo através da História). Chapeuzinho Vermelho chegou e não percebeu que o lobo não era sua avó, porque sofria de astigmatismo convergente, que é uma perturbação visual oriunda da curvatura da córnea. Nem percebeu que a voz não era a da avó, porque sofria de Otite, inflamação do ouvido, nem reconheceu nas suas palavras, palavras cheias de má-fé masculina, porque afinal, eis o que ela era mesmo: esquizofrênica, débil mental e paranoica pequenas doenças que dão no cérebro, parte-súpero-anterior do encéfalo. (A tentativa muito comum da mulher ignorar a transformação do Homem é profusamente estudada por Kinsey em “Sexual Behavior in the Human Female”. W. B. Saunders Company, Publishers.)

Mas, para salvação de Chapeuzinho Vermelho, apareceram os lenhadores, mataram cuidadosamente o Lobo, depois de verificar a localização da avó através da Roentgenfotografia. E Chapeuzinho Vermelho viveu tranquila 57 anos, que é a média da vida humana

segundo Maltus, Thomas Robert, economista inglês nascido em 1766, em Rookew, pequena propriedade de seu pai, que foi grande amigo de Rousseau.

Significado de Roentgenfotografia: radiografia.

23) Julgue os itens a seguir e aponte a afirmação correta em relação ao texto.

- a) O autor do texto utiliza-se, dentre outros, os parênteses como recurso para explicar algumas passagens. Sendo necessário algum conhecimento sobre diferentes gêneros textuais (até técnicos ou científicos) para o leitor atribuir significado a essas interferências.
- b) O texto, por se tratar de uma paráfrase, não gera novos referentes, como também não possibilita novas inferências para os leitores.
- c) Toda estrutura fabular clássica se repete nesse texto principalmente o interesse retórico de defender a tese acerca das consequências da desobediência dos filhos aos pais.
- d) A subversão do gênero da tradição literária (exemplificado em: “admitindo-se aqui o tempo como uma realidade palpável, estranho, portanto, à fantasia da história”) impede a alusão ao texto preexistente.
- e) Nesse tipo de ficção há ausência de elementos básicos da narrativa. Ou seja, prevalece a descrição da cena, no entanto o autor explora outras possibilidades de construção textual de sentido.

24) Os textos normativos apresentam objetivos de aprendizagem que concorrem para a capacidade dos estudantes de relacionarem textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia. Sobre a intertextualidade, a polifonia e a elaboração dialógica no texto, marque a opção correta.

- a) Visto que o conceito de polifonia é mais amplo que o de intertextualidade, não há indícios polifônicos no texto.
- b) a teoria postula a existência, em cada texto/enunciado, de único enunciatador- narrador para um texto ser polifônico, percebe-se portanto, que não há polifonia no texto.
- c) a intertextualidade é o processo de incorporação de um texto em outro, não havendo dialogismo quando o sentido incorporado foi transformado, como no texto.
- d) a polifonia representa a pluralidade ou multiplicidade das vozes presentes no texto. Nesse texto, há tanto polifonia quanto intertextualidade.
- e) Já que a polifonia é uma categoria discursiva, ela não se materializa em elementos linguísticos no texto, cabendo a sua identificação pela interpretação.

Texto para questões 25 e 26:



25) Aponte a afirmativa correta.

- No exemplo da tira, pressupõe-se que a norma-padrão foi infringida pelo menino, mas não a norma culta urbana e isso foi suficiente para construção dos sentidos do texto dele.
- Há na tira um exemplo de como a variedade de prestígio e as variedades estigmatizadas devem ser objeto de reflexão e valor social atribuído.
- Nesse tipo de situação, seria necessário um ensino de caráter normativo e científico, voltado para as particularidades do gênero textual e da língua padrão que podem ajudar o menino futuramente.
- Observa-se uma espécie de erro proposital empregado pelo filho para emocionar o pai, visto que na licença poética é permitido utilizar construções ortográficas e sintaxes não conformes às regras.
- A língua padrão seria a única variante tida como aceitável pelos membros da sociedade em situações de uso da escrita, portanto, é de importância o uso dessa variedade pelo garoto.

26) Sendo uma situação de escrita da carta em ambiente escolar, para o filho entregar ao pai, o professor deveria

- partir do princípio que a prática de redação consiste em um ato avaliativo e atribuir uma nota afim de expressar com clareza e objetividade em quais fatores o aluno deve melhorar: grafia, coerência, etc
- ver o texto "fruto de uma emoção", uma inspiração, a qual advém das emoções do menino, o que não deve exigir o trabalho com a reescrita, já que isso inibiria a inspiração natural de quem escreveu.
- corrigir erros de grafia, desvios de concordância e pontuação, já que ter o domínio de regras gramaticais é o fator principal para escrever bem.
- como pretexto de produzir outras cartas, conduzir o aluno em outras atividades, possibilitando o desenvolvimento efetivo da habilidade de se produzir textos em que a escrita torne-se uma situação controlada e previsível.
- partir da ideia de que a linguagem é circundada por aspectos sociológicos o que permitiria ir além de uma concepção fechada de escrita, o que suscitaria planejamento, execução, revisão e modificação.

Texto para questões 27, 28,29 e 30. Leia-o.

Carta a uma senhora

A garotinha fez esta redação no ginásio:

“Mammy, hoje é dia das Mães e eu desejo-lhe milhões de felicidades e tudo mais que a Sra. sabe. Sendo hoje o dia das Mães, data sublime conforme a professora explicou o sacrifício de ser Mãe que a gente não está na idade de entender mas um dia estaremos, resolvi lhe oferecer um presente bem bacaninha e fui ver as vitrinas e li as revistas. Pensei em dar à Sra. o radiofono Hi-Fi de som estereofônico e caixa acústica de 2 alto-falantes amplificador e transformador mas fiquei na dúvida se não era preferível uma tv legal de cinescópio multirreacionário som frontal, antena telescópica embutida, mas o nosso apartamento é um ovo de tico-tico, talvez a Sra. adorasse o transistor de 3 faixas de ondas e 4 pilhas de lanterna bem simplesinho, levava para a cozinha e se divertia enquanto faz comida. Mas a Sra. se queixa tanto de barulho e dor de cabeça, desisti desse projeto musical, é uma pena, enfim trata-se de um modesto sacrifício de sua filhinha em intenção da melhor Mãe do Brasil.

Falei de cozinha, estive quase te escolhendo o grill automático de 6 utilidades porta de vidro refratário e completo controle visual, só não comprei-o porque diz que esses negócios eletrodomésticos dão prazer uma semana, chateação o resto do mês, depois encosta-se eles no armário da copa. Como a gente não tem armário da copa nem copa, me lembrei de dar um, serve de copa, despensa e bar, chapeado de aço tecnicamente subdesenvolvido. Tinha também um conjunto para cozinha de pintura porcelanizada fecho magnético ultra-silencioso puxador de alumínio anodizado, um amoreco. Fiquei na dúvida e depois tem o refrigerador de 17 pés cúbicos integralmente utilizáveis, congelador cabendo um leitão ou peru inteiro, esse eu vi que não cabe lá em casa, sai dessa!

[...]

Mammy o braço dói de escrever e tinha um liquidificador de 3 velocidades, sempre quis que a Sra. não tomasse trabalho de espremer laranja, a máquina de tricô faz 500 pontos, a Sra. sozinha faz muito mais. Um secador de cabelo para Mammy! gritei, com capacete plástico mas passei adiante, a Sra. não é desses luxos, e a poltrona anatômica me tentou, é um estouro, mas eu sabia que minha Mãezinha nunca tem tempo de sentar. Mais o quê? Ah sim, o colar de pérolas acetinadas, caixa de talco de plástico perolado, par de meias, etc. Acabei achando tudo meio chato, tanta coisa para uma garotinha só comprar e uma pessoa só usar mesmo sendo a Mãe mais bonita e merecedora do Universo. E depois, Mammy, eu não tinha nem 20 cruzeiros, eu pensava que na véspera deste Dia a gente recebesse não sei como uma carteira cheia de notas amarelas, não recebi nada e te ofereço este beijo bem beijado e carinhosão de tua filhinha Isabel”.

27) No que diz respeito ao texto, é incorreto quando se diz que

- a) a instituição escolar é representada tem suas marcas em expressões clichês que permeiam a fala da garota.
- b) a crítica do cronista se constrói implicitamente, principalmente pela ironia, quando representa o estilo publicitário.
- c) a carta é um gênero textual cujo o objetivo é estabelecer uma conversa entre dois interlocutores específicos, sendo assim, esse objetivo foi cumprido na carta da menina.
- d) o uso da forma de tratamento Sra. se explica, pois há uma nova situação comunicativa, em que o registro escrito parece exigir essa grafia.
- e) o tom íntimo, carinhoso e inocente da carta, revela que a crônica é um desabafo ingênuo de uma criança que não tinha um presente para oferecer à mãe.

28) Ciente de que o seu primeiro leitor era o professor, a aluna fez a redação com base na imagem que cria do “gosto” e da visão de língua do professor. São marcas linguísticas desse destinatário virtual

- a) o sufixo flexional, que marca a flexão de grau em “bacaninha”.
- b) o uso do prefixo separado por hífen, devido a reforma ortográfica, em “ultra-silencioso”.
- c) a pronominalização de formas verbais como em “desejo-lhe”
- d) a derivação regressiva ao usar a palavra “tv”.
- e) o sufixo –eco, diminutivo, em “amoreco”.

29) Embora o texto da menina tenha sido escrito na escola, e pressupunha a leitura de um professor, ele apresenta algumas incorreções quanto à norma padrão. Aponte a opção em que se faz uso da escrita conforme à norma, mantendo-se o sentido do texto.

- a) Mammy hoje é dia das Mães.
- b) Sendo hoje o dia das Mães data sublime, conforme, a professora explicou [...].
- c) Falei de cozinha estive quase escolhendo-lhe o grill automático de 6 utilidades [...]
- d) só não o comprei[...]
- e) depois encosta -se no armário da copa [...]

30) Assinale a alternativa em que o uso no texto corresponde ao tipo de variação apresentada.

- a) Radiofona > Variação social (diatrática)
- b) Filhinha > Variação histórica (diacrônica)
- c) Mammy > Variação regional – no plano fonético/fonológico
- d) Multirreacionário > Variação geográfica ou diatópica.
- e) Carinhosão > Variação estilística (diafásica)

Leia o texto a seguir e responda.

“VICTOR VÊ A UVA DA VINHA
- ESTA UVA É BOA, SR. BRÁULIO.”
“SIM, VICTOR, ESTA UVA É BOA.
- SR. BRÁULIO, VEJA OS BARRIS
DE BOM VINHO!”

ACHO QUE DEVERIAM CONSTRUIR
UM MONUMENTO A ESSES AUTORES
SACRIFICADOS QUE EM VEZ DE
ESCREVEREM COISAS INTELIGENTES
PREFEREM NOS ENSINAR A LER.



31) Tomando por base o texto acima e seus conhecimentos sobre estratégias de leitura aponte a resposta correta:

- a) No texto, Mafalda lê uma lição de uma cartilha, provando que o processo de formação de um leitor começa quando criança aprende a decodificar as letras e entender fonemas.
- b) Depreende-se do texto que o mais importante no ensino da leitura é o conhecimento da metalinguagem e utilização plena do registro escrito para melhor compreensão dêitica - elementos fora do texto.
- c) Constituem estratégias de compreensão leitora para antes da leitura a consulta do dicionário e identificação de palavras-chave, justamente por não entender referido/referente a garota tem problemas com o texto lido.
- d) Diferentemente dos conteúdos das cartilhas, é preciso articular informações oriundas de uma esfera social mais ampla do aluno para possibilitar um elo com o texto garantindo uma aprendizagem significativa.
- e) Após a leitura, é importante a formulação de conclusões explícitas. Nesse texto, chega-se à conclusão que Mafalda elogia os que ensinam a ler, pois deseja a construção de um monumento a esses autores.

32) A partir da leitura do texto a seguir, e de seus conhecimentos sobre o ensino da língua portuguesa aponte a alternativa correta.



- a) O trabalho com a leitura não deve considerar práticas contemporâneas de curtir, comentar, etc. essas atividades não são para o ambiente escolar.
- b) Compreender alguns gêneros, como artigo de opinião ou uma palestra, é mais importante do que ser capaz de atribuir sentidos a um gif ou meme, por exemplo.
- c) Não é habilidade a ser trabalhada pelo professor de língua portuguesa analisar as formas de manifestação dos gêneros que circulam nas redes sociais e afins.
- d) É dever da escola envolver as famílias em processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas digitais, para que os alunos não usem os celulares na escola.
- e) É preciso ensinar o estudante a utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais e explorar tecnologias da informação e comunicação, compreendendo seus princípios e funcionalidades.

33) Assinale a alternativa correta quanto aos gêneros orais.

- a) A oralização de um texto escrito o torna um gênero oral, nesse sentido, ao componente Língua Portuguesa cabe possibilitar ao aluno a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.
- b) É fundamental considerar o gênero oral com base em duas características: ter como suporte a voz humana e ser produzido por dada comunidade para ter uma realização oral, independentemente de ter ou não uma versão escrita.
- c) Quanto ao ensino dos gêneros orais não se deve levar em consideração o continuum entre oralidade e escrita que muitos alunos trazem de casa. É preciso apontar que a escrita não se aproxima do oral.
- d) É preciso no trabalho com os gêneros orais levar em consideração que a fala é desorganizada, não planejada e heterogênea e a escrita é organizada e estável.

e) Não podem ser considerados gêneros orais aqueles que têm uma versão escrita, portanto o professor pode trabalhar os gêneros literários orais, mas deve dar prioridade aos gêneros literários escritos, pois a oralidade não é passível de correção, a escrita sim

A Semana de Arte Moderna de 22 completa 100 anos. O texto a seguir é composto por fragmentos de “Dois poemas acreanos”, de Mário de Andrade. Essa é uma obra representativa da primeira fase do Modernismo brasileiro.

I Descobrimento

Abancado à escrivaninha em São Paulo
 Na minha casa da rua Lopes Chaves
 De sopetão senti um friúme por dentro.
 Fiquei trêmulo, muito comovido
 Com o livro palerma olhando pra mim.
 Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus!
 muito longe de mim
 Na escuridão ativa da noite que caiu
 Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos
 olhos,
 Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
 Faz pouco se deitou, está dormindo.
 Esse homem é brasileiro que nem eu.

II Acalanto do seringueiro

Seringueiro brasileiro,
 Na escuridão da floresta
 Seringueiro, dorme.
 Ponteando o amor eu forcejo
 Pra cantar uma cantiga
 Que faça você dormir.
 (...)
 Seringueiro, seringueiro,
 Queria enxergar você...
 Apalpar você dormindo,
 Mansamente, não se assuste,
 Afastando esse cabelo
 Que escorreu na sua testa.
 Algumas coisas eu sei...
 Troncudo você não é.
 Baixinho, desmerecido,
 Pálido, Nossa Senhora!

Parece que nem tem sangue.
 Porém cabra resistente
 Está ali. Sei que não é
 Bonito nem elegante...
 (...)
 Mas porém é brasileiro,

Brasileiro que nem eu...
Fomos nós dois que botamos
Pra fora Pedro II...
Somos nós dois que devemos
Até os olhos da cara
Pra esses banqueiros de Londres...
Trabalhar nós trabalhamos
Porém pra comprar as pérolas
Do pescocinho da moça
Do deputado Fulano.
Companheiro, dorme!
(...)
Seringueiro, dorme!

Num amor-de-amigo enorme
Brasileiro, dorme!

34) Sobre a construção do texto, marque a opção correta.

- a) A primeira estrofe do poema I revela um eu-lírico imerso em uma vida de intelectual, porém com certo desprezo pelo objeto que o afastaria da realidade.
- b) Todos os versos apresentam a mesma de sílabas poéticas (10), no entanto, esse formato é extremamente erudito, contradizendo o que essa geração propunha sobre uma nova forma de fazer poético.
- c) Os versos “trabalhar nós trabalhamos”, faz uma referência, por meio da metalinguagem, à preocupação estética do poeta com sua poesia.
- d) O texto critica o trabalhador brasileiro que aceita a corrupção da classe política representada pelo “deputado Fulano”.
- e) A voz poética buscava uma aproximação com as camadas mais populares, um exemplo dessa busca é a ocorrência de palavras e expressões bem populares como “troncudo”, “nossa senhora” e “Cabra resistente

35) Bastante significativo das tensões que caracterizam a disciplina de Língua Portuguesa é o quadro geral do tratamento que se dá ao ensino da literatura e, portanto, à formação do leitor de textos literários. Sobre essa questão, marque a opção incorreta:

- a) É preciso desenvolver o senso estético do aluno para este aprender reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais.
- b) Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso garantir a formação de um leitor-fruidor.
- c) Estudos sobre a literatura devem estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

d) Há uma a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo.

e) No que tange à formação literária, há a proposição de objetivos de aprendizagem que concorram para a capacidade dos estudantes terem contato primordialmente com as manifestações artísticas e culturais afro-brasileira, africana e indígena.

36) O meme abaixo diz respeito à situação muito comum em sala de aula. Leia-o com atenção.

Quando o professor tá explicando a matéria e eu começo a me questionar se eu realmente vou usar isso na minha vida



Ao ser questionado pelo o aluno sobre o que vai aprender e para que aprender, o professor deve refletir sobre sua prática pedagógica. Uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa está corretamente apontada em:

- a) a finalidade do ensino é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artística e linguísticas para aprender a aprender e saber lidar com a informação cada vez mais disponível.
- b) as práticas de linguagem, que envolvem conhecimentos linguísticos sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão, são os conhecimentos do componente Língua Portuguesa e, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes, a dimensão analítica é a proposta fim.
- c) a demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, pois professor deve sempre privilegiar a dimensão intelectual (cognitiva) aumentando a complexidade da atividades.
- d) há critérios de organização das habilidades com a explicitação que devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos, portanto o que deve ser estudado e quando já foi delimitado por uma matriz curricular.

e) é importante contemplar o cânone, o culto, a cultura, portanto a proposta de ensino deve considerar, como uma de suas premissas, aderir a um raciocínio classificatório de forma a garantir uma ampliação de repertório.

Observe a propaganda:

COM UMA MÃO NA FRENTE
E OUTRA ATRÁS,
VAI SER DIFÍCIL SUA FAMÍLIA
REZAR POR VOCÊ.

SINAF SEGUROS. O SEGURO QUE VOCÊ PODE PAGAR.

Deixe mais do que saúde. A Sinaf Seguros está lançando o seguro de vida com a maior cobertura, o maior limite de idade e o menor preço do mercado. Seguro de Vida Sinaf. Porque para quem fica, a vida continua.

SINAF SEGUROS
Seguros para uma vida melhor.

SINAF SEGURO S.
O seguro que você pode pagar.

37) É habilidade esperada que os alunos sejam capazes de analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem ou da escolha de determinadas palavras ou expressões. Nesse âmbito será correto apontar que

- a) na antítese entre as palavras “frente” e “trás” é percebida uma ironia.
- b) O emprego do verbo “rezar” fora de um âmbito religioso obteve-se sarcasmo.
- c) O jogo de palavras entre “Seguros” e “seguro” gera redundância semântica e sintática.
- d) o duplo sentido da frase “com uma mão na frente e outra atrás” ocasiona humor.
- e) no uso da linguagem verbal, a desaprovação no olhar do indivíduo faz, sarcasticamente, uma crítica à família.

Observe o post nas redes sociais abaixo e responda:

Erik, sem C mesmo
@erikcristiann

Eu na redação: é indubitável, é incontrovertível, baluarte, no que tange, nuances, imbrólios.

Eu na internet: gemte vcs foro lá?

38) Na expressão verbal, o locutor leva em conta aspectos relevantes que determinam a forma dessa expressão, ou seja, é coerente destacar que os seguintes fatores são levados em conta em uma enunciação:

- a) o estudo da composição dos vocábulos, das classes de palavras e da morfossintaxe.
- b) o lugar, o propósito comunicativo, os participantes, o gênero discursivo.
- c) a linguística, as concordâncias verbal e nominal, a língua e o discurso.
- d) a fonologia como estudo dos fonemas, as letras e os pontos de articulação.
- e) os sintáticos, os históricos, os ideológicos e a variação linguística.

Leia o texto abaixo:

Imagine passear por aí com um carro sem freio — só o pedal para acelerar funciona. Se a situação parece absurda, em termos automobilísticos, saiba que algo semelhante ocorre no seu corpo quando o balanço entre sódio e potássio se encontra descompensado. É que, assim como o freio e o acelerador, esses minerais atuam de maneiras essencialmente opostas. Enquanto o sódio promove um aperto nos vasos sanguíneos, o potássio ajuda a relaxá-los. Logo, se ambos estão em níveis adequados, a pressão arterial fica equilibrada.

Fácil na teoria, não? Na prática, porém, o abuso do sódio (representado pelo sal e pelos produtos industrializados) e baixíssima ingestão de potássio (presente em vegetais, leguminosas e cereais integrais) têm deixado as artérias de muita gente à beira de um desastre.

O alerta foi feito durante uma palestra sobre o impacto da dieta na prevenção de doenças cardiovasculares ministrada no último Congresso da Sociedade Americana para Nutrição, em San Diego, nos Estados Unidos. Ao final da apresentação, o pesquisador Andrew Mente, do Departamento de Epidemiologia Clínica e Bioestatística de Universidade MC Master, no Canadá, disparou: “Não podemos focar apenas na diminuição do sódio. É preciso estimular o consumo de potássio. Até porque, em níveis elevados, ele chega a amenizar os efeitos deletérios do excesso de sódio.”

39) A partir de características presentes no texto, pode-se afirmar corretamente que

- a) se trata de um relatório de resultados de pesquisa, pois há referências a palestras, congressos e universidades.
- b) se trata de uma reportagem, pois apresenta explicações detalhadas a respeito da saúde, além de interação com o leitor, como uma pergunta retórica.
- c) é um texto didático dirigido a estudantes de ciências biológicas aplicadas à saúde, o que se percebe principalmente pela analogia sobre o sódio e o potássio.
- d) a presença de citação de autoridade especialista no tema, é um dos elementos que levam à conclusão de que se trata de artigo de opinião.

e) o assunto relacionado à saúde, mas ao alcance de leitores comuns, é indício de que se trata de um artigo de divulgação científica.

40) Sobre o trabalho com gêneros textuais é falso afirmar que

a) a classificação de textos é de importância, não só nas pesquisas ligadas à linguagem, mas também no ensino já que o objetivo primeiro é capacitar o aluno a produzir e interpretar textos com diferentes finalidades sociais.

b) ao ensinar alguém a lidar com textos, ensina-se mais do que usos linguísticos, ensinam-se operações discursivas de produção de sentidos dentro de uma dada cultura com determinados gêneros como formas de ação linguística.

c) a nomeação do gênero abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função.

d) tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para compreensão.

e) O gênero é definido principalmente por suas características tipológicas, por seu estilo e forma organizados em razão de um objetivo escolar.
